

ATA Nº 4 – 2022

Susete Silva
PS
e
Cristina Neto
Ricardo
Fabrizio

Aos quinze dias do mês de novembro do ano de dois mil e vinte e dois, pelas vinte e uma horas e dezanove minutos, na sede da União de Freguesias de São Miguel de Souto e Mosteirô, contribuinte nº 510 839 932, reuniram em Assembleia Geral Extraordinária, conforme convocatória de quatro de novembro de dois mil e vinte e dois, com a seguinte ordem de trabalhos: -----

1. Período da Ordem do dia: -----

1.1. Apresentação, discussão e votação da proposta de criação das Freguesias de São Miguel de Souto e Mosteirô por desagregação da União de Freguesias de São Miguel de Souto e Mosteirô;

2. Período depois da Ordem do dia: -----

2.1. Período de Intervenção do Público; -----

O Sr. Presidente da Assembleia toma a palavra para saudar os presentes e para proceder à substituição de Ricardo Santos da bancada do PS que estará ausente por motivos de saúde, sendo substituído por José Manuel Silva, portador do Cartão de Cidadão n.º 09162293. Por forma a completar a mesa, o Sr. Presidente da Assembleia chama Cristina Neto para tomar o lugar de segunda-secretária, sendo que o lugar de primeira secretária é ocupado por Sónia Ferreira. Completa a assembleia e a mesa, o Sr. Presidente da Assembleia prossegue, lendo a convocatória para a presente sessão. -----

Pelo que estiveram presentes os seguintes membros, a saber: -----

- Hélder Ferreira dos Santos -----
- Sónia Regina dos Santos Ferreira -----
- Cristina Maria Rodrigues Neto -----
- Susete Maria Gomes da Silva -----
- Anabela Carvalho dos Santos -----
- Abílio Manuel de Oliveira Assunção -----
- José Manuel Andrade Resende e Silva -----
- Maria Marlene Andrade Pereira -----
- Elisabete Maria Henriques Oliveira -----
- Carlos Manuel Gomes da Costa -----
- Ricardo Manuel da Costa Melo -----
- Rodolfo Antero Oliveira Castro -----
- Carlos Alberto Resende e Silva -----

Do Executivo da Junta de Freguesia, estiveram presentes, a saber: -----

- Francisco Manuel Oliveira Andrade -----
- António Feliciano Tavares de Pinho -----
- Jéssica Oliveira e Sousa -----
- Hélder Augusto Ferreira Familiar -----

Ms. JURELI SIMONE
Faculdade
e
Rizardo
CRES
nhh

1. Período da Ordem do dia: -----

1.1. **Apresentação, discussão e votação da proposta de criação das Freguesias de São Miguel de Souto e Mosteirô por desagregação da União de Freguesias de São Miguel de Souto e Mosteirô;**
O Presidente da Assembleia passa a palavra à bancada do PSD para fazer a apresentação da proposta colocada à Assembleia de Freguesia. Marlene Pereira toma a palavra, começando por dizer que não foi possível ter a participação do executivo neste processo, não se tendo feito um trabalho de equipa. Refere que o PSD avançou por que o povo os comprometeu com este assunto. Marlene Pereira continua lendo a proposta de criação das Freguesias de São Miguel de Souto e Mosteirô, por desagregação da União de Freguesias de São Miguel de Souto e Mosteirô, documento que fará parte como anexo desta ata. -----

Tendo sido apresentada a proposta de criação das freguesias, o Presidente da Assembleia passa a palavra ao executivo para este apresentar o seu parecer obrigatório relativamente à proposta de criação das freguesias por desagregação da União de Freguesias, tendo sido distribuído um exemplar do documento a cada membro da Assembleia. O Presidente do Executivo, Francisco Andrade, toma a palavra, começando por cumprimentar todos os presentes e por referir que o membro do executivo, Jerusa Pereira, não está presente pelo facto de ter sido mãe muito recentemente. O Presidente do executivo continua com a explicação do parecer sobre a desagregação da união de freguesias. Presidente do executivo refere que não concorda com alguns dos argumentos apresentados e passa a justificar as razões de discordância. Refere que, com a união de freguesias, foi construído um parque infantil e um equipamento de ginástica em Mosteirô, requalificação da casa mortuária em Mosteirô, projeto de ampliação do cemitério em Mosteirô, requalificado o Largo Comendador Inácio Monteiro, e dotação de São Miguel de Souto com equipamento desportivo. Continua dizendo que foi com a união de freguesias que se iniciou a dar solução ao problema jurídico e financeiro do loteamento do Monte que vinha já desde 1996, tendo sido a união de freguesias, com os seus recursos financeiros, que se começou a fazer face a este problema, nunca ninguém tinha feito nada. Continua dizendo que também não concorda com o ponto apresentado relativamente à dificuldade da manutenção de espaços verdes e públicos, pois durante a união de freguesias foram requalificadas todas as rotundas, criados o Parque do Amieiro e o das Bocas e plantadas centenas de árvores na freguesia. No âmbito da proximidade às populações, Mosteirô nunca deixou de ter serviços, apesar de serem com horários ajustados e promoveu-se um horário alargado no edifício da sede da união de freguesias, prestando mais serviços a todos os fregueses. Continua dizendo que se mantiveram todas as festas e atividades das freguesias, mantendo assim a identidade cultural. Foram colocados brasões das freguesias e monumentos aos padroeiros de ambas as freguesias, mantendo assim a identidade histórica das mesmas. Continua também refutando o argumento referido sobre o pouco desenvolvimento da freguesia resultante da agregação referindo a requalificação do espaço envolvente ao Mosteirô Futebol Clube, requalificação do Largo Comendador Inácio Monteiro, em São Miguel de Souto, a construção dos parques infantis e equipamentos desportivos em São Miguel de Souto e Mosteirô, criação do Parque de Lazer do Amieiro e a criação do Centro de Apoio à Saúde em Mosteirô. No campo social foi criado o subsídio ao nascimento, a oferta do kit escolar e o subsídio atribuído por aluno a todas as associações de pais das escolas. Continua referindo que a Assembleia de Freguesia é constituída por membros de Souto e Mosteirô, pelo que as populações puderam continuar a participar ativamente nos destinos da união de freguesias, sendo até potenciado pela criação do orçamento participativo para que as populações possam apresentar propostas. O Presidente do executivo continua referindo que a agregação de freguesias teve como objetivo a agregação de esforços humanos e financeiros e

AS Souto e Mosteirô
Rodolfo Castro
Carlos Silva
Arto

não a perda de identidade das freguesias. A união de freguesias manteve os brasões e os nomes de ambas as freguesias. A união permitiu o alargamento dos eventos culturais a todas as associações de ambas as freguesias promovendo a agregação. Lembra que as crianças das duas freguesias conhecem-se porque têm atividades conjuntas, refere que somos uma comunidade continuando a ser Souto e Mosteirô. Acrescenta que não pode concordar com o ponto oito apresentado na proposta que refere que a agregação apenas causou danos às freguesias, pois a união de freguesias não causou danos a qualquer freguesia e sempre se trabalhou em prol de ambas. Considera que a união de freguesias tem uma maior capacidade para investimentos mais avultados e impactantes, mais recursos humanos, no entanto, o executivo não pode ficar alheio à vontade popular, pois a decisão é sempre do povo. O parecer do executivo teve em conta que a proposta apresentada representa efetivamente a vontade popular, e que foi feita uma recolha de assinaturas cujo resultado não é conhecido, mas considera que o deveria ser. Continua dizendo que no início do processo da agregação, estava na assembleia, e ambas as freguesias votaram contra a agregação. Assim, este executivo respeita e subscreve a vontade popular, apesar de não concordar com os fundamentos apresentados. Continua dizendo que o povo é soberano e o executivo não vê qualquer impedimento à criação das freguesias de São Miguel e Souto e Mosteirô por desagregação da União de Freguesias de São Miguel de Souto e Mosteirô. O Presidente do executivo termina contradizendo Marlene Pereira dizendo que, nunca lhe foi sugerido que se iniciasse o processo de desagregação, foi sim questionado se iria dar início ao mesmo, o qual respondeu à data, que é presidente da união de freguesias, pelo que não daria início por iniciativa própria ao processo. -----
Marlene Pereira toma a palavra para referir que toda a gente sabia que foram recolhidas as assinaturas e que toda a gente sabe que foram recolhidas cerca de seiscentas assinaturas. O Presidente da Assembleia toma a palavra para referir que, apenas ele próprio sabe que foram recolhidas cerca de seiscentas assinaturas, porque questionou pessoalmente Marlene Pereira. Continua referindo que, caso a bancada do PSD pretenda tornar público os números de assinaturas recolhidas, deve-o fazer neste momento e neste local, para que todos os membros tenham esse conhecimento. Marlene Pereira continua questionando há quanto está o presidente do executivo está em funções, ao que o Presidente do executivo responde que está nestas funções de presidente do executivo há cinco anos. Marlene Pereira continua referindo que o Presidente do executivo diz agora coisas diferentes do que disse numa entrevista em outubro de 2020, pelo que só se terá apercebido das coisas que referiu no seu discurso apenas no segundo mandato. O parecer emitido pelo executivo fará parte como anexo desta ata. -----
Rodolfo Castro toma a palavra para referir que a recolha de assinaturas não é obrigatória para este procedimento de desagregação e critica o elemento do executivo de Mosteirô que refere não se rever no processo de auscultação. Continua reforçando que a recolha de assinaturas não é obrigatória neste processo e apelida de ignorância o facto de se estar a ser usado o argumento do abaixo-assinado para não se votar a favor da proposta de desagregação. Acrescenta que nenhum membro do PS se disponibilizou para o processo de recolha de assinaturas. Continua referindo-se ao mau estado do edifício da junta de freguesia de Mosteirô, refere que no passado o atendimento neste edifício era às doze horas, horário não compatível para as pessoas. Refere ainda o facto de o Presidente do executivo ter referido que não tinha queixas da população de Mosteirô por falta do multibanco. Acrescenta que o executivo tem um baixo conhecimento de Mosteirô e termina dizendo que a união de freguesias foi apenas uma medida de papel e nunca funcionou e esta é a oportunidade única de devolver a identidade às pessoas de Mosteirô. -----
Carlos Silva toma a palavra para fazer uma declaração de voto, ao que o Presidente da Assembleia responde que a mesma será feita aquando da votação. -----

KS
Assunção
Ricardo
SA
Abílio

Abílio Assunção toma a palavra começando por dizer que o PS não tinha no seu programa eleitoral a desagregação da união de freguesias. Continua referindo que seiscentas assinaturas correspondem a cerca de um décimo da população da união de freguesias e continua questionando se, o recolher de assinaturas foi feito apenas em Mosteirô ou em ambas freguesias, pois elementos de Mosteirô do PS não foram abordados. Continua questionando se nesse recolher de assinaturas, foi feita alguma explicação à população dos prós e dos contras que a desagregação trará. Continua referindo-se ao ponto 8 da proposta de desagregação da União de Freguesias, onde é referido que a União de Freguesias só trouxe danos, referindo que não concorda com a afirmação. Continua lembrando o estado em que o edifício da Junta de Freguesia de Mosteirô foi deixado há nove anos e os melhoramentos que foram entretanto feitos e acrescenta que o horário atual de atendimento naquele edifício é hoje muito mais alargado e mesmo assim a afluência de população é muito reduzida, incluindo nas assembleias de freguesia realizadas naquele edifício. -----

Anabela Santos toma a palavra começando por dizer que nunca foi abordada por ninguém no processo de recolha de assinaturas. Continua questionando onde foi feita essa recolha de assinaturas, se foi só em Mosteirô ou em toda a união de freguesias, tendo ficado com a sensação que terá sido apenas em Mosteirô. Refere que as freguesias juntas têm mais força, sendo possível fazer mais investimentos. Questiona ainda se com a desagregação da União de Freguesias, se será possível manter os benefícios que agora são disponibilizados, pois os recursos após a desagregação serão menores. -----

Susete Silva toma a palavra para questionar os subscritores de como será feita a repartição das dívidas, lembrando em particular as dívidas relativas ao loteamento do Monte. -----

Rodolfo Castro toma a palavra questionando quantas assembleias de freguesia foram realizadas em Mosteirô e questiona Abílio Assunção se já visitou o cemitério de Mosteirô. Abílio Assunção responde que não foram realizadas mais assembleias de freguesia em Mosteirô devido ao Covid, pois normalmente realizar-se-iam de forma alternada entre os dois edifícios da União de Freguesias.

Ricardo Melo toma a palavra dizendo que há oito anos também estava na assembleia de freguesia. Continua referindo que na recolha de assinaturas não foram a todas as casas, pois não queriam ser mal interpretados e acrescenta que o processo de recolha de assinaturas não é obrigatório. Continua dizendo que, independentemente do trabalho que foi feito pelo executivo, as coisas poderiam ter sido feitas de forma diferente. Continua dizendo que todos os mosteiroenses presentes na assembleia não deveriam querer sentir o peso da responsabilidade de uma votação que pode ser penosa para ambos. Reforça que as contas da união de freguesias têm de ser salvaguardadas até ao final do mandato, pelo que a questão dos lotes não é um problema. -----

O Presidente do executivo refere que, na altura da desagregação dividir-se-á o ativo e o passivo numa ótica de 70/30, conforme peso de população em cada freguesia. Marlene Pereira interrompe referindo que este é um princípio orientativo, mas que a comissão instaladora que será criada é que definirá o critério. O Presidente do executivo refere que é importante a pergunta para aclarar posições, pois caso apareçam novos processos, ficam as posições esclarecidas de como se proceder. Marlene Pereira toma a palavra dizendo que, se Souto continuar agregado a Mosteirô, continuará a pagar uma dívida que nunca cometeu. Refere ainda que as dívidas assumidas serão pagas até ao final do mandato pelo que não devem ser assumidos mais acordos no âmbito do loteamento do Monte, mesmo em caso de processo judicial. Ricardo Melo reforça também que não se devem assumir mais dívidas relativas a este loteamento. O Presidente do executivo alerta para o facto de poderem existir processos judiciais. O Presidente do executivo acrescenta ainda que todos os casamentos devem continuar por vontade de ambas as partes. A agregação foi imposta, a nossa vontade não foi tida em conta e agora para a desagregação fica a Assembleia de Freguesia com o

AS Susete Silva e Ricardo
Ferreira
Gomes
Ahw

ônus da decisão, facto com o qual não concorda. O Presidente do executivo esclarece Rodolfo Castro que o parecer do executivo é positivo apesar de não concordar com os argumentos apresentados e refere também que relativamente à colocação do multibanco em Mosteirô, outras pessoas poderão esclarecer melhor os factos. Abílio Assunção toma a palavra para questionar Rodolfo Castro sobre o que se passa no cemitério ao que Rodolfo Castro responde que se deve lá deslocar. Ricardo Melo toma a palavra dizendo que este processo acaba por responsabilizar os membros da assembleia de Mosteirô. Continua referindo que há assuntos que terão de ser discutidos futuramente. Acrescenta que São Miguel de Souto e Mosteirô continuam a ser comunidades vizinhas e reforça que pretende a independência da freguesia de Mosteirô. O Presidente do executivo reforça que não pode concordar com os argumentos apresentados na proposta para a desagregação, mas refere que o parecer do executivo é positivo. -----

Colocada à votação a proposta de criação das Freguesias de São Miguel de Souto e Mosteirô por desagregação da União de Freguesias de São Miguel de Souto e Mosteirô, a mesma é aprovada por maioria com nove votos a favor (bancada do PSD e CDS e quatro votos da Bancada do PS, Helder Santos, Susete Silva e Cristina Neto) e quatro votos contra de Abílio Assunção, Sónia Ferreira, Anabela Santos e José Silva, todos da bancada do PS. Carlos Silva da bancada do CDS, Abílio Assunção, Susete Silva e Anabela Santos da Bancada do PS, apresentaram declarações de voto. Carlos Silva refere que está sempre ao lado da vontade popular e como a população de Mosteirô não se sente representado por este executivo e pretende decidir os seus destinos, vota a favor da desagregação da união de freguesias. Abílio Assunção vota contra a desagregação pois, como habitante de Mosteirô, não foi elucidado do processo e não se revê na proposta apresentada, pois considera que a mesma apresenta muitas mentiras. Acrescenta ainda que os anteriores executivos cometeram erros inqualificáveis lembrando o processo litigioso que está em curso no loteamento do Monte. Acrescenta ainda que, com a união de freguesias viu melhores arruamentos, espaços ajardinados e espaços infantis. Refere ainda que esta união de freguesias não compactuou com ilegalidades como se tinha visto anteriormente em outros executivos, considerando que a manutenção da união de freguesias seria o melhor para os habitantes. Susete Silva refere que, apesar de considerar que a união de freguesias traz vantagens ao desenvolvimento das freguesias, reconhece que nunca houve uma união completa e que há uma vontade popular de desagregação, também expressa nos representantes desta assembleia e por isso vota a favor da desagregação. Anabela Santos refere que vota contra pois a desagregação trará mais dificuldades financeiras, sociais e de recursos humanos. Acrescenta ainda que unidos conseguiríamos alocar mais recursos para um futuro melhor. As declarações de voto de Abílio Assunção, Susete Silva e Anabela Santos encontram-se anexas nesta ata. -----

2. Período depois da Ordem do dia: -----

2.1. Período de Intervenção do Público. -----

Terminada a ordem do dia, o Presidente da Assembleia abre a sessão para intervenção do público presente, lembrando que cada pessoa terá direito a uma única intervenção, com o máximo de cinco minutos, sem direito a contrarresposta. Para o período de intervenção do público inscreveram-se Fernando Custódio e Gil Silva. -----

Fernando Custódio toma a palavra para referir que houve imensas falhas no conhecimento de como este processo poderia ser executado, referindo-se a um elemento da assembleia que disse não concordar com a proposta apresentada pelo PSD. Acrescenta que isto é uma questão política apenas, não interessa como iniciou ou como termina. Acrescenta que desde o início, ninguém quis a agregação das freguesias. Continua dizendo que se sente apunhalado pelas costas pelo PS, pois nada

H. Susana Silva
Ferreira
e Ricardo
B. Cans
A.
Abílio

fez pela desagregação. Continua referindo-se à ética política pois diante dos mosteiroenses dizem sim senhor e depois votam contra. Acrescenta que foi presidente de Mosteirô entre 2010 e 2013, para tomar conta dos prejuízos, com exceção do problema grave do loteamento do Monte. Deixou a junta de freguesia com as contas limpas, com algum dinheiro em caixa, e com equipamento comprado no valor de cerca de trinta e seis mil euros, que veio para a união de freguesias, e se a junta continuasse iriam dar conta dos problemas, não pode concordar com os ataques que foram feitos a executivos anteriores. Refere que Mosteirô assumirá as responsabilidades políticas, é de gente séria e irá assumir as responsabilidades que são de Mosteirô e não de Souto. O povo quer claramente a desagregação e termina dizendo que é preciso ética política e que nunca mais votará PS a nível autárquico pois está muito desapontado com o partido. -----

Gil Silva toma a palavra para corroborar o que foi dito por Fernando Custódio. Refere que também fez parte do executivo entre 2009 e 2013. Refuta que tudo estava mal, que tentaram regularizar as situações e que é a favor da desagregação. Acrescenta que foram competentes durante o período em que esteve no executivo da junta de freguesia de Mosteirô e serão competentes após a desagregação. Acrescenta que não tem partido referindo que é a favor do povo. Refere que na altura da agregação não houve envolvimento e mobilização necessária da população e considera admirável que pessoas de Mosteirô sejam contra a desagregação, não considera lógico, pois a gente de Mosteirô é capaz. Acrescenta que a junta de Mosteirô entregou saldo e equipamentos à união de freguesias. Termina dizendo que não tem problema em estar agregado, mas é a favor da desagregação. -----

Susana Correia solicita ao Presidente da Assembleia para intervir, apesar de não se ter inscrito neste período. O Presidente da Assembleia concede que intervenha. Susana Correia refere que não era para usar da palavra, mas tem de o fazer em defesa da honra pois é militante do PS e habitante da união de freguesias. Refere que a presente lei foi criada para possibilitar a correção de um erro que foi criado no passado. Refere que não se pode fazer deste caso uma luta de partidos, mas sim uma oportunidade para reparar os erros cometidos no passado e considera que a população tem antes que se unir. Acrescenta que também foi presidente de uma junta de freguesia e também cometeu erros. Continua dizendo que não será esta lei que irá avaliar este executivo, mas sim o povo nas eleições, isso sim é democracia. Termina dando um louvor a todos os executivos que trabalharam mesmo sendo contra a agregação das freguesias e que se cometerá um grave erro se esta lei for utilizada por questões políticas em detrimento dos interesses da população. -----

Fernando Custódio toma novamente a palavra, apesar de advertido pelo Presidente da Assembleia, para referir que gostava de ter visto os elementos do PS a votarem conforme votaram na altura da agregação. Ricardo Melo refere que é necessário continuar a trabalhar em conjunto para nos desagregarmos da melhor possível. O Presidente do executivo refere que pretendem o melhor para a população e que esta assembleia foi importante pois ajudou a clarificar várias posições. -----

O Presidente da Assembleia, em jeito de conclusão, toma a palavra referindo que em democracia é normal que haja opiniões diversas e que nem sempre são consensuais e que se assim não fosse, estaríamos a viver numa ditadura ou monarquia. O resultado da votação foi favorável à desagregação, esta assembleia está em representação das pessoas pois foram elas que nos elegeram. É na democracia que reside a pluralidade de opiniões. Termina referindo que teremos de trabalhar em conjunto para que o processo termine de uma forma saudável e atingindo os objetivos. Abílio Assunção solicita a palavra para referir que, na sua intervenção, não se referiu a nenhum executivo em particular, mas insiste que vários executivos de Mosteirô cometeram vários erros e foram-nos empurrando para a frente. Marlene Pereira agradece a todos e refere que se fez história, devolvendo as freguesias às pessoas e que está muito feliz. -----

O Presidente da Assembleia coloca a minuta da ata a votação, onde consta a votação do ponto da ordem do dia, tendo a mesma sido aprovada por unanimidade. -----

Não havendo mais nada a tratar, o Sr. Presidente da Mesa da Assembleia agradeceu a presença de todos e, pelas vinte e duas horas e trinta minutos, propôs o encerramento da mesma, que foi aceite, sendo lavrada a presente ata que vai contar com as assinaturas dos presentes. -----

União de Freguesias de São Miguel de Souto e Mosteirô, quinze de novembro de dois mil e vinte e dois. -----

Helder Ferreira dos Santos

Rodolfo Castro

Al. José Gomes

Carlos Alberto Resende

Luís António

Sónia Figueira dos Santos

P. So. Sete Faria Henriques O. Pereira

Ricardo Manuel do Castelo

António Manuel Oliveira Gomes

Susete Maria Gomes da Silva

Cristina Neto

Francisco António de Jesus

Declaração de voto

- Voto contra a desagregação da União de Freguesias de São Miguel de Souto e Mosteirô porque a meu ver a mesma irá trazer mais dificuldades financeiras, sociais e humanas.

- Penso que vidos conseguimos alocar mais recursos para podermos continuar a crescer para um futuro, melhor.

- Santos sempre mais fortes.

Luísa Carvalho dos Santos

DECLARAÇÃO DE VOTO

Para fundamentar a indicação de voto da “Proposta de criação das Freguesias de São Miguel de Souto e Mosteirô, por desagregação da União de Freguesias de São Miguel de Souto e Mosteirô”

Apesar de não subscrever os fundamentos constantes na proposta de criação das Freguesias de São Miguel de Souto e Mosteirô, por desagregação da União de Freguesias de São Miguel de Souto e Mosteirô, e de reconhecer os benefícios, quer em termos de ganhos de escala, quer no desenvolvimento das freguesias, resultantes da União de Freguesias, reconheço que o sentimento de União, nunca foi completo e que, há, como sempre houve, algum sentimento de pretensão da população em ver reposição das freguesias. Este sentimento, é, também, representado nesta Assembleia, pelos elementos do PSD, subscritores, da proposta de desagregação. Assim, em faço de exposto, voto em consciência a favor da criação das Freguesias de São Miguel de Souto e Mosteirô, por desagregação da União de Freguesias de São Miguel de Souto e Mosteirô.

Membro da bancada do PS da Assembleia de Freguesia de São Miguel de Souto e Mosteirô,

Susete Gomes

Declaração de voto

Eu abaixo assinado Abilio Manuel Oliveira Assunção

Voto contra a proposta apresentada para desagregação da União de freguesias de S. Miguel de Souto e Mosteirô.

1º Não concordo com a forma como foi realizado este assunto. Como habitante de Mosteirô, não fui informado, nem elucidado acerca do motivo que levou a este pedido.

2º Como habitante de Mosteirô, não me revejo no teor do documento apresentado, quanto a mim, apresenta muitas mentiras.

3º Resido em Mosteirô há 25 anos. Os anteriores Executivos, não se preocuparam com o bem estar dos habitantes, cometendo asneiras inqualificáveis. Está a decorrer um processo litigioso em tribunal, por causa da venda de uns terrenos, que nunca foram pertença da Junta de Freguesia, o que originou um grave problema financeiro.

A União de Freguesias foi constituída há 9 anos. Daí para cá, tenho visto o emblezamento da Freguesia, com melhores arruamentos e locais ajardinados. Foi construído um Parque Infantil, houve melhoramentos no Parque desportivo da freguesia.

Esta União de Freguesias, não pactuou com ilegalidades, como se tinha visto anteriormente, com terrenos e habitações ilegais.

Tudo tem sido tratado com respeito e lisura.

Daí a meu ver, a manutenção da União de Freuesias será o melhor para os habitantes das mesmas

